

Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 – Empresa do Sistema Petrobras

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2015 foi desafiador para a Petrobras Biocombustível diante de uma conjuntura adversa. O ano foi marcado pelo trabalho visando a melhorar o desempenho operacional e financeiro da companhia.

Por atuar em um mercado competitivo, como é o dos biocombustíveis, foi necessário realizar uma atualização da estrutura e dos processos da companhia, para compatibilizar os custos de operação com os recursos gerados. Simplificamos a estrutura organizacional e tomamos a gestão da companhia mais horizontal, por meio da redução de funções gerenciais. Com essas mudanças, temos buscado aprimorar as atividades operacionais das áreas de negócio e consolidar o conceito de prestação de serviços entre diretorias.

No segmento de biodiesel, a Petrobras Biocombustível, junto com a investida BSBIOS, entregou um volume

17,4% maior do que o de 2014. Com uma série de ações, realizamos diversas melhorias em nossas usinas próprias, ampliando a confiabilidade dos nossos sistemas de produção.

No segmento de etanol, apesar de uma diminuição de 5% na produção, em virtude de condições climáticas adversas, especialmente no estado de São Paulo, mantivemos uma posição relevante no mercado brasileiro.

Na sequência, apresentamos nosso Relatório da Administração, que sintetiza nossas principais realizações no ano de 2015, e nossas Demonstrações Contábeis.

LUIZ FERNANDO MARINHO NUNES
Presidente da Petrobras Biocombustível

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1. A PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL EM 2015

A Petrobras Biocombustível, sempre buscando maior sustentabilidade para o negócio de biocombustíveis, concentrou seus esforços na implementação de ações para aumentar a eficiência operacional, reduzir custos e melhorar a competitividade.

1.1 Etanol

Por meio das suas três empresas investidas - Guarani (SP), Nova Fronteira (GO) e Bambuí (MG) –, a Petrobras Biocombustível atingiu a marca de 1,18 milhão de metros cúbicos de etanol produzidos.

A Nova Fronteira, que vem apresentando regularmente alta produtividade agrícola, moeu 4,8 milhões de toneladas de cana e produziu 393 mil m³ de etanol. Com elevada eficiência operacional, a Usina Boa Vista, que pertence à investida, se manteve como a maior produtora exclusiva de etanol no País. O volume de energia elétrica exportado foi praticamente igual ao de 2014, com elevação de 1%.

A Bambuí Bioenergia, apesar de ter aumentado a moagem de cana em 8% e a produção de etanol em 11%, em comparação com o ano anterior, apresentou resultados negativos, impactando a financiabilidade do negócio.

Os resultados da Guarani foram os mais afetados pelas condições climáticas adversas. A investida apresentou queda na moagem de cana, em virtude do início antecipado da temporada de chuvas, o que prejudicou a safra, especialmente no Estado de São Paulo. Mesmo assim, moeu 20,1 milhões de toneladas de cana e produziu 681 mil m³ de etanol, números significativos no contexto da produção brasileira do biocombustível. A Petrobras Biocombustível integralizou, em janeiro de 2016, o último aporte do acordo de investimento no valor de R\$ 268,1 milhões, aumentando sua participação acionária na Guarani de 42,95% para 45,97%.

Os números totais do segmento de etanol estão resumidos na tabela a seguir:

PRODUÇÃO EM 2015	
Moagem de Cana	26.134.818t
Produção de Etanol	1.177.652 m ³
Produção de Açúcar	1.494.298 t
Venda de Energia Elétrica	1.190 GWh

A Petrobras Biocombustível obteve, no segmento de etanol, um faturamento líquido 8% maior do que em 2014, o que é explicado pela manutenção do volume de processamento de cana e pelos preços maiores do etanol e do açúcar, compensando parcialmente a redução dos volumes e dos preços da energia elétrica vendida no mercado spot. Mesmo assim, o lucro operacional foi 26% menor, devido aos custos maiores de produção, principalmente do açúcar. Em dezembro, a Petrobras Biocombustível testou seus ativos (*impairment test*) no segmento de etanol e provisionou R\$ 290 milhões para perda, dos quais R\$ 217 milhões foram para a Guarani e R\$ 73 milhões para a Bambuí. Além disso, provisionou para perda R\$ 91,7 milhões referentes ao aporte de 268,1 milhões na Guarani, previsto no Acordo de Investimento e realizado em 5 de janeiro de 2016. Com isso, o resultado líquido do segmento foi de R\$ 488 milhões negativos.

1.2 Biodiesel

Em 2015, a Petrobras Biocombustível implantou um plano complementar ao Programa de Aumento de Competitividade (PROAC) nas suas três usinas próprias - Montes Claros (MG), Candeias (BA) e Quixadá (CE), com iniciativas para a recuperação da integridade dos ativos, a atualização tecnológica e o aumento da disponibilidade e eficiência operacional.

A Usina de Guimarães (RN), originalmente construída para ser uma planta destinada às atividades de pesquisa e desenvolvimento, depois de ter passado por adaptações, começou a operar comercialmente em 2015. Mas, em face da baixa escala de produção, a unidade foi descontinuada depois de quatro meses de funcionamento e participação em dois leilões da ANP.

O volume vendido pelas usinas próprias foi 17,2% maior do que em 2014. Já as vendas realizadas pelas usinas pertencentes à parceira BSBIOS - Marialva (PR) e Passo Fundo (RS) - foram 17,9% maiores do que no ano anterior. Os volumes vendidos foram os seguintes:

PRODUÇÃO ENTREGUE EM 2015	
Usinas Próprias	308.250 m ³
Usinas em Parceria	369.364 m ³

O aumento de 15% no fator de utilização das usinas viabilizou a redução dos custos fixos unitários em 4%. Os preços de venda do biodiesel maiores, que estão relacionados à adoção da mistura de 7% (B7), associados à otimização do custeio, levaram a um resultado operacional 12% melhor em relação ao ano anterior, embora ainda negativo. A Petrobras Biocombustível também testou seus ativos (*impairment test*) no segmento do biodiesel e provisionou R\$ 60,9 milhões no resultado de 2015 para perda nos investimentos em suas usinas próprias.

1.3 Suprimento Agrícola

A Petrobras Biocombustível consolidou, em 2015, a atualização de sua estratégia agrícola, tornando mais eficientes as atividades relacionadas à manutenção do Selo Combustível Social (SCS) e melhorando a competitividade da companhia no mercado do biodiesel. A atuação no semiárido, que tem sido direcionada para parcerias com cooperativas de agricultores familiares, foi responsável pela aquisição de um volume três vezes maior em relação a 2014, o que representa 80% da quantidade necessária para o cumprimento das exigências do selo.

No Pará, a Belem Bioenergia Brasil, parceria da Petrobras Biocombustível com a portuguesa Galp, já comercializa cachos de frutos frescos de dendê desde 2014. O projeto, que já atingiu a marca de 42 mil hectares plantados com palma, passa por um processo de revisão. Por isso, a instalação das extratoras de óleo no Pará

e a construção da planta industrial de *green diesel* em Portugal foram adiadas, ainda sem data para serem retomadas. Com a descontinuidade do projeto, a Petrobras Biocombustível provisionou R\$ 245 milhões para perda com o teste de ativo (*impairment test*) da empresa.

1.4 Pesquisa e Desenvolvimento

O desenvolvimento do processo de produção do etanol celulósico prosseguiu em 2015 e foi prioridade nas pesquisas relacionadas aos biocombustíveis. Foram realizados testes para determinar as condições mais eficazes de produção e os equipamentos mais adequados. Estudos com os resíduos da cultura da palma mostraram a viabilidade técnica do uso de cachos de frutos vazios e de folhas para a produção de etanol.

Quatro refinarias da Petrobras e uma usina de biodiesel da Petrobras Biocombustível serviram de base para os testes de um biolubrificante desengripante derivado do óleo de soja. O desempenho demonstrado foi superior ao dos produtos concorrentes. Em 2015, também foram realizados testes de bancada para avaliar caminhos possíveis para a obtenção de querosene de aviação a partir de óleos vegetais.

A Petrobras Biocombustível também concluiu o desenvolvimento de seu próprio Sistema de Informações Geográficas, que permite, por meio da internet, a realização de análises geográficas, ambientais e do desempenho agrícola, fornecendo informações detalhadas que melhoram a gestão. A companhia também tem atuado no desenvolvimento de técnicas e sistemas de cultivo que contribuem para aumentar a produção e a produtividade da mamona no semiárido brasileiro, bem como na pesquisa de matérias-primas alternativas para o biodiesel, como a macaúba, por exemplo, que tem demonstrado alto potencial para a produção de óleo.

1.5 Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde

A Petrobras Biocombustível concluiu, em 2015, a implantação do Sistema de Gestão Integrada de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS). Em função disso, duas unidades da companhia, a Usina de Biodiesel de Candeias e a Usina de Biodiesel de Montes Claros, passaram pelo Processo de Avaliação de Gestão de SMS, auditoria da Petrobras que mostrou um índice de adesão de 65% às 15 Diretrizes de SMS adotadas pela holding. Também foram elaborados e implantados mais de cem padrões de gestão e diversos procedimentos operacionais. O trabalho de adequação e avaliação constante das práticas e ferramentas tem contribuído para incrementar a gestão de SMS da companhia, levando a uma operação cada vez mais segura e ambientalmente adequada.

1.6 Corporativo e Recursos Humanos

Em busca de aprimorar o desempenho e melhorar a execução do plano de negócios, a Petrobras Biocombustível passou por uma revisão de sua estrutura organizacional, reduzindo custos administrativos. A companhia também economizou 26% a mais do que o planejado com as ações do Programa de Otimização de Custos Operacionais (Procop).

Já o Programa de Aumento da Competitividade (Proac), que implantou iniciativas para aumentar a geração de caixa, melhorar a eficiência dos processos e obter vantagens competitivas no mercado, permitiu à empresa uma economia 26% maior do que o esperado.

Finalmente, no tocante ao desenvolvimento da força de trabalho, foram realizadas 8.705 horas de treinamento nas áreas técnica, operacional, administrativa, gerencial e de segurança, meio ambiente e saúde.

2. INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

2.1 Membros do Conselho de Administração:

Tereza Helena Gabrielli Barreto Campelo (Presidente do Conselho)
Arnoldo Anacleto de Campos
Jorge Celestino Ramos
Luiz Fernando Marinho Nunes
Patrick Horbach Fairon
Ricardo de Gusmão Dornelles

2.2 Membros da Diretoria Executiva:

Luiz Fernando Marinho Nunes - Presidente e Diretor de Etanol
Antônio Roberto da Silva - Diretor Administrativo e Financeiro
Ricardo Greenhalgh Barreto Neto - Diretor de Biodiesel e de Suprimento Agrícola

2.3 Membros do Conselho Fiscal:

Titulares:

Wilson Rodolfo de Souza Gomes (Presidente)
André Mary Sampaio
Priscilla Maria Santana

Suplentes:

Carla Ribeiro dos Santos
Márcio Leão Coelho
Marcos Aurélio Manhães Silva

3. AGRADECIMENTOS

A Petrobras Biocombustível agradece todos os colaboradores e parceiros pela importante contribuição em mais um ano dedicado ao trabalho competente e à superação de desafios.

Continua

